



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**ANTONIO DARLAN BEZERRA ALVES**

**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA  
UEPB/PATOS – PB: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE  
DIFICULTAM SUA CONCLUSÃO**

**PATOS – PB  
2012**

**ANTONIO DARLAN BEZERRA ALVES**

**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA  
UEPB/PATOS – PB: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE  
DIFICULTAM SUA CONCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador (a): Prof. Esp. Vítor Abílio Sobral  
Dias Afonso

A447a ALVES, Antonio Darlan Bezerra.

Curso de licenciatura em computação da UEPB/Patos  
PB: uma análise dos fatores que dificultam sua  
conclusão. / Antonio Darlan Bezerra Alves.  
Patos: UEPB. 2012.  
22f

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso -  
(TCC) - Universidade Estadual da Paraíba).  
Orientador: Prof. Esp. Vitor Abílio Sobral Dias Afonso

1. Educação superior 2. Licenciatura em computação  
I. Título II. Afonso, Vitor Abílio Sobral Dias.

CDD 378

ANTONIO DARLAN BEZERRA ALVES

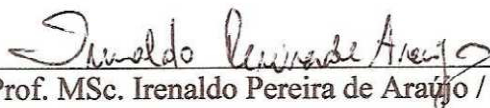
**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA  
UEPB/PATOS – PB: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE  
DIFICULTAM SUA CONCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Computação da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Computação.

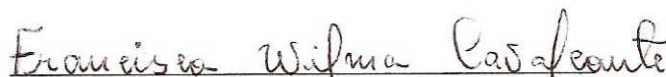
Aprovada em 28/06/2012.



Prof. Esp. Vitor Abílio Sobral dias Afonso / UEPB  
Orientador



Prof. MSc. Irenaldo Pereira de Araújo / UEPB  
Examinador



Prof.<sup>a</sup> Msc<sup>a</sup> Francisca Wilma Cavalcante / UEPB  
Examinador

# **CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA UEPB/PATOS – PB: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE DIFICULTAM SUA CONCLUSÃO**

## **RESUMO**

O presente estudo realiza a análise da trajetória acadêmica dos alunos já formados no curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mostrando as dificuldades enfrentadas por eles durante o percurso, além dos fatores que fazem com os mesmos não consigam concluir no período estimado, ou seja, em 4 (quatro) anos (se for matutino) ou 4 (quatro) anos e meio (se for noturno). O trabalho se deu através de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, onde se fez uso da amostra não – probabilística e intencional, levando a um estudo de caso. Para isso, foi utilizado um questionário, contendo 11 (onze) questões destinadas ao público alvo da pesquisa (alunos egressos), sendo a mesma realizada no período de 10 de Maio a 11 de Junho de 2012. Assim, fica claro que os discentes enfrentam dificuldades para concluir o supracitado curso, cujas são apresentadas nos resultados obtidos neste trabalho.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ensino Superior no Brasil, Evasão e Curso de Licenciatura em Computação.

## **ABSTRACT**

This present work analyzes the academic trajectory of graduates in Computer Sciences at State University of Paraíba – UEPB, highlighting the difficulties faced by them during this course and also the factors which do not allow them concluding their course in 4 four years (in the morning) or 4 and a half years (in the evening). The work was carried out through a descriptive-exploratory research, using a non-probability and intentional sample, leading to a case study. For this purpose a questionnaire was used containing 11 questions aiming at the students (target public), it was carried out in the period from May 10th to June 11th 2012. Thus, it is clear that, in order to conclude their courses, the students face difficulties which are presented in the results obtained in this work.

**KEYWORDS:** Higher Education in Brazil, Evasion and Graduate Course in Computer Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, fica evidente que o ingresso de alunos em cursos de nível superior está cada vez mais acessível. Muito dessa acessibilidade, se dá pelo fato de as faculdades e universidades – tanto públicas quanto privadas – estarem pouco a pouco, investindo em melhorias de suas estruturas físicas, na abertura de novos campi e cursos universitários. Com isso, cria-se um maior leque de opções para aqueles alunos que pretendem se desenvolver profissionalmente.

Contudo, mesmo com grandes dificuldades pelo fato do ensino superior no país ainda, de certa forma, ser considerado um privilégio de poucos, no entanto, essa visão vem sendo alterada a cada dia graças a dados do Ministério da Educação que apontam a expansão universitária no Brasil, mostrando que entre os anos de 2003 e 2010 houve a criação de 124 novos campi universitários, com isso, possibilitando a abertura de novos cursos, mais vagas e oportunidades para os alunos.

Além disso, o governo federal também proporciona aos alunos a facilidade de se tentar o ingresso em cursos de nível superior – tanto em universidades públicas como privadas – por intermédio de uma série de programas de incentivo ao estudante. Dentre eles, destacam-se: Exame Nacional de Ensino Médio – Enem, Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Programa Universidade para Todos – ProUni e Sistema de Seleção Unificada – Sisu.

O Enem foi criado em 1998 e tem como principal objetivo avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania; já o FIES foi criado em 1999 e é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas; o ProUni foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior; já o Sisu, criado em 2010. É o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Porém, apesar de todas estas estratégias utilizadas para promover uma maior acessibilidade de alunos em cursos de nível superior, existe ainda grande dificuldade para estes alunos concluírem os cursos a que são inseridos. São vários fatores que contribuem para essa problemática e, portanto, serão abordados no decorrer deste trabalho.

Contudo, o foco principal deles está na evasão, que de acordo com Santana et al (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola, responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos nem atrair professores com melhores qualificações, oferecendo assim, uma aprendizagem deficitária.

Partindo do primeiro ponto que é a evasão, o presente estudo realiza análise da trajetória acadêmica dos alunos já formados no curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPPB, mostrando as dificuldades enfrentadas por eles durante o percurso, além dos fatores que fazem com os mesmos não consigam concluir no período estimado, ou seja, em 4 (quatro) anos (se for matutino) ou 4 (quatro) anos e meio (se for noturno).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se tenha um melhor entendimento sobre o assunto em questão, se fazem necessárias algumas considerações referentes ao Ensino Superior no Brasil, Evasão e o Curso de Licenciatura. Temas estes de fundamental importância e que serão abordados posteriormente.

### 2.1 Ensino Superior no Brasil

A história da criação de universidades no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência tanto por parte de Portugal, como reflexo de sua política de colonização, como parte de brasileiros, que não viam justificativas para a criação de uma instituição desse gênero no País, considerando mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para fazer seus estudos superiores (MOACYR, 1937, v. II, p. 580-581, apud FÁVERO, 2000, p. 17).

De acordo com Morosini (2005), a criação de cursos superiores no país ocorreu somente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Estes se caracterizavam por duas tendências marcantes: cursos isolados – não universitário – e uma preocupação basicamente profissionalizante. Fortemente influenciando pelo modelo francês, o ensino superior brasileiro não superou a orientação clássica, nele prevalecendo a desvinculação entre teoria e prática. Os principais cursos eram voltados ao ensino médico, de engenharia, de direito, de agricultura e de artes.

Ainda ao se tratar da criação de cursos superiores no nosso país, Ghiraldelli Junior (2008) ressalta que foi com a vinda da Corte portuguesa, em 1808, que o ensino no Brasil começou a se alterar profundamente com a criação de uma série de cursos em nível médio, superior, bem como militares. Foi assim que em 1808 nasceu o Curso de Cirurgia na Bahia e o Curso de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro. No decorrer, nasceu o Curso de Medicina no Rio de Janeiro e, em seguida, em 1910, a Academia Real Militar (que mais tarde tornou-se a Escola Nacional de Engenharia).

Mesmo com a concepção desses cursos, observa-se que ainda não se tinha uma grande expansão universitária em nosso país, muito disso se dava pelo fato de, ainda existirem alguns obstáculos que impediam que isso acontecesse de maneira mais rápida, pois, de acordo com Teixeira (1969) “até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes.”

Porém, ainda conforme o mesmo autor, a partir daí, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República (1891). As instituições privadas surgiram da iniciativa das elites locais e confessionais católicas. O sistema educacional paulista surgiu nesta época e representou a primeira grande ruptura com o modelo de escolas submetidas ao controle do governo central. Dentre os cursos criados em São Paulo neste período, constam os de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica (1896), da atual Universidade Mackenzie, que é confessional presbiteriana. Nos 30 anos seguintes, o sistema educacional apresentou uma expansão considerável, passando de 24 (vinte e quatro) escolas isoladas a 133 (cento e trinta e três), 86 (oitenta e seis) das quais criadas na década de 1920.

Apesar de o país ter, de certa forma, dado um salto enorme em relação ao quadro que se vinha sendo observado sobre a criação das universidades – chamadas até então de escolas isoladas –, cabe ressaltar que de acordo com Freire (1993) a Constituição Republicana de 1891 não se preocupou com a educação em geral nem com o ensino em particular. Praticamente apenas referendou responsabilidades dos estados e da União com o ensino primário, secundário, técnico-profissional, normal e superior em todo o país.

No entanto, apesar de todos os avanços até então mencionados, temos a considerar que o ensino superior no Brasil iniciou sua organização mais sistemática a partir de 1934 com a fundação da

Universidade de São Paulo (USP). Evento este, que representa uma condição de história recente no cenário educacional. Contudo, não podemos deixar de registrar que o pós-guerra colocou o Brasil numa condição de país que mais expandiu seu sistema de educação, não apenas do nível básico, mas também da educação superior (FRANCO, 2008).

Conforme mencionado anteriormente sobre as responsabilidades dos estados e da União com o ensino, mesmo com o passar dos anos essa ideia continua forte, pois, segundo Jacob (1997) o período que vai de 1945 a 1963 é marcado pela ascensão dos movimentos pelas liberdades democráticas. Porém, no Brasil, o controle do Estado sobre a Universidade é mantido através de legislação sobre temas específicos.

A partir desse contexto é criada a Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1948), que após dois anos passa a chamar-se Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a primeira universidade marista no mundo. Na década de 1950, ocorre a federalização de muitas universidades estaduais, com exceção USP, que permanece estadual. Em 1961, a Universidade de Brasília (UnB) concretiza o projeto de universidade como instituição de pesquisa e centro cultural, concebido por Darcy Ribeiro e sintetizado em seu livro *Universidade necessária*. Seria uma universidade que objetivava manter junto ao humanismo e a livre criação cultural a ciência e a tecnologia modernas e manter junto ao governo uma reserva de especialistas altamente qualificados (MOROSINI, 2005).

É nesta época que o controle do Estado sobre as universidades é, porém, reduzido pelo estabelecimento, em decreto-lei, da autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, que é mantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, promulgada em 1961 (JACOB, 1997).

No entanto, ao se tratar de grande mudança no cenário do ensino superior no Brasil, fica claro que a partir da década de 70 até a década de 80 foi dado um grande salto na proliferação de alunos em Instituições de Ensino Superior - IES. Nessa época, houve um aumento significativo nas matrículas, passando de 300.000 em 1970 para um milhão e meio em 1980 (SOUZA, 2001).

Nos anos 90, mais especificamente durante o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Para que esta lei fosse aprovada, se fez necessário um conjunto de ações que visavam a reformulação das políticas públicas por meio da reforma do Estado, causando assim, modificações nos padrões de intervenção estatal, modificando os mecanismos de gestão até então utilizados, propiciando assim, novas formas de administrar as políticas públicas e, principalmente as políticas educacionais (DOURADO, 2002).

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995/2002), ocorreu uma série de reformulações no ensino superior do país. Porém, tais reformulações não poderiam ser simplesmente desprezadas com o fim do seu mandato e posse do seu sucessor, e sim, ser dado continuidade a esses avanços educacionais. Como enfatiza Mauês (2010) as políticas terão continuidade, pois elas já foram concebidas no sentido de respaldar o capital e de atender os interesses privados, não havendo necessidade de mudança de rota.

A partir dos anos 2000, durante o mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2010), se evidenciou mudança na maneira como o governo estava lidando com o ensino superior no país. Conforme enfatiza Lima (2008), esta década está marcada por um processo de contra – reformas quando já no ano de 2003 se evidenciou a prioridade que o novo governo atribuiu a esta área, tendo em vista as diversas ações que se explicitaram nos correntes anos por meio de medidas provisórias, projetos de lei, leis e decretos.

A seção seguinte abordará brevemente sobre o conceito de Evasão, tratando mais especificamente da Evasão no Ensino Superior.



## 2.2 Evasão

Renomados autores como Favero e Franco (2006) falam sobre a evasão e sua definição, para eles, a evasão consiste em alunos que ingressam em cursos ou até mesmo programas de estudo, porém não concluem os mesmos, sendo incluídos também, aqueles que se matriculam e desistem, antes mesmo de iniciar o curso.

### 2.2.1 Evasão no Ensino Superior

Segundo Kafuri e Ramon (1985) a evasão pode ser ocasionada por diversos motivos, dentre os quais o autor destaca: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc. Devido ao fato de muitos alunos terem que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, sendo assim, vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos.

Ainda em se tratando de evasão em cursos superiores, Silva et al (2007) destaca que existem diferentes situações de evasão a que os alunos podem ser submetidos nas Instituições de Ensino Superior - IES, o autor destaca as seguintes: cancelamento de matrícula, trancamento de matrícula, transferência para outros cursos ou instituições e a própria desistência.

Outro fator importante relacionado e que merece destaque está no fato de os alunos ingressarem em cursos superiores sem saberem escolher a profissão que querem seguir, sendo influenciados muitas vezes na escolha do curso, pelo mercado de trabalho e não por sua vocação. Com isso, acarretando na falta de interesse pelos mesmos, e assim, promovendo a evasão do curso a que foi inserido (AUGUSTIN, 2005).

O autor ainda destaca que uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...].

Entretanto, além dos fatores anteriormente citados, existe um que pode ser considerado de extrema importância na escolha do aluno em evadir de um curso superior ou não, tal fator é mencionado por Moraes e Theóphilo (2008), onde relatam que o processo educacional adotado no ensino superior difere em muito daquele até então vivenciado pelo aluno no ensino médio, pois ele precisa formar um espírito mais investigador e menos memorizador de conteúdos, a maneira com que as disciplinas são ministradas também é diferente, além da própria formação do professor universitário, que por muitas vezes não é um profissional do ensino. Portanto, fica claro que os alunos têm de se adequar a esse “novo mundo” que é a universidade.

Assim, fica claro que ainda se faz necessária uma maior investigação de todos os fatores relacionados a evasão, buscando assim, alternativas para que se possa de certa forma, não abolir totalmente a evasão – o que como foi tratado durante o trabalho é praticamente impossível devido aos vários fatores mencionados –, mas sim, encontrar estratégias que visem a diminuição desse quadro educacional.

Conforme enfatiza Biazus (2004 apud SILVA, 2006), por mais que se pesquisem os fatores da evasão discente, percebe-se que se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das instituições de ensino superior e que não há uma lógica uniforme que explique a homogeneidade em sua ocorrência no conjunto dos cursos, uma vez que esses fatores estão relacionados a características individuais, tais como a vocação e outros problemas de ordem pessoal, a fatores internos, referente aos recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos e à infra-estrutura, e a fatores externos às IES, ligados a aspectos sócio e político-econômicos.

Em seguida, na seção 2.3, serão apresentados alguns aspectos referentes ao Curso de Licenciatura em Computação.

### 2.3 Curso de Licenciatura em Computação

Devido a grande difusão da informática e os benefícios que a mesma poderia proporcionar no âmbito educacional, viu-se a necessidade imediata de se capacitar profissionais nessa área docente.

Tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9394 de 20/12/1996, a Universidade de Brasília (UNB) iniciou, em 1989, as discussões para a implantação do primeiro curso de Licenciatura em Computação do Brasil, o qual teve início em 1997, a partir daí, outras instituições de nível superior brasileiras foram incentivadas a criarem e implementarem esse novo curso.

Com a abertura desse novo curso em nossas instituições de ensino, começa-se a se pensar como seria esse profissional licenciado em computação, o mesmo como todo licenciado tem a possibilidade do desenvolvimento didático-pedagógico, munido também, da parte computacional, assim, possibilitando a ele a utilização das ferramentas computacionais de maneira dinâmica e inovadora, proporcionando assim, a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Através de sua formação no Curso de Licenciatura em Computação, esse profissional consegue a formação profissional docente, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do educando, terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (ART. 61 – LDB apud CR-LC, 2002).

O licenciado em computação, de acordo com o CR-LC/2002, “é um profissional docente que incorpora competências, saberes e habilidades de criatividade e inovação, de cooperação e de trabalho em equipe, de gestão e tomada de decisões, de aquisição e produção de conhecimentos, de expressão e comunicação, não sendo somente reprodutor de conhecimentos já estabelecidos. (p. 4)”

Ainda conforme o (CR-LC, 2002):

Trata-se de um profissional capaz de: atuar na docência visando à aprendizagem multi-dimensional do aluno e compreender a prática pedagógica como um processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo; estabelecer relações entre as áreas do conhecimento e o contexto social que atua; desempenhar um papel transformador da realidade de forma a contribuir para o desenvolvimento da ciência, tecnologia, arte, cultura e o trato da diversidade; promover a formação de cidadãos para uma sociedade fundada no conhecimento, no trabalho e na necessária reflexão sobre valores éticos, de justiça e de integração social. (p. 4).

A partir da capacidade de desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento que o este profissional deve atender durante o curso, o CR-LC/2002 enfatiza que os egressos de cursos de Licenciatura em Computação devem desenvolver competências e habilidades para:

- compreender processos educativos e de aprendizagem, de forma a estabelecer relações e integrar as áreas de computação e educação, de maneira multidisciplinar, transversal e multidimensional, de forma a redirecionar as ações no ensino e aprendizagem;
- atuar como agente de processos e vivências educativas em computação, articulando os conteúdos com as didáticas específicas, a partir do princípio metodológico de ação-reflexão-ação para o desenvolvimento de competências, na busca de solução de problemas da sociedade humana, global e planetária;
- promover a aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa e de comunicação e expressão, como princípios indissociáveis da prática educativa;
- contribuir para a aprendizagem empreendedora, na perspectiva de valorização dos indivíduos, de suas capacidades, de suas relações sociais e éticas, num processo de transformação de si próprio e de seu espaço social, de maneira a favorecer as mudanças nos paradigmas comportamentais e de atitudes nos contextos educacionais e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Tendo como base o referencial teórico, a seção seguinte apresentará o referencial metodológico utilizado para elaboração do trabalho e posterior obtenção dos resultados previamente estabelecidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada do seguinte modo: definiu-se analisar a trajetória acadêmica dos alunos já formados no curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mostrando as dificuldades enfrentadas por eles durante o percurso, além dos fatores que fazem com os mesmos não consigam concluir no período estimado, ou seja, em 4 (quatro) anos (se for matutino) ou 4 (quatro) anos e meio (se for noturno).

Para que o objetivo da pesquisa fosse atingindo, foram definidas algumas etapas como objetivos específicos:

- Delimitar os alunos envolvidos na pesquisa;
- Realizar o levantamento dos dados coletados;
- Realizar a análise dos dados coletados.

O presente trabalho deu-se através de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, que segundo Gil (1991, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Foi utilizada como amostra a não probabilística e intencional que por esse motivo levou a realização de um estudo de caso, que segundo Lüdke & Andre (1986), seu desenvolvimento compreende três fases:

- **Fase exploratória:** Visa selecionar e delimitar os pontos ou questões a serem estudadas do objeto de estudo e localizar as fontes de dados necessários a pesquisa.

- **Delimitação do Estudo:** uma vez delimitado os pontos a serem estudados, procede-se a coleta dos dados, utilizando-se instrumentos estruturados.
- **Análise e elaboração do relatório:** visa analisar as informações, elaborar relatórios e gerar conclusões. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica visando obter conhecimento necessário para assegurar a qualidade do trabalho.

A pesquisa foi realizada com os alunos da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no período de 10 de Maio a 11 de Junho de 2012. Para isso, foi elaborado um questionário com o total de 11 (onze) questões discursivas, onde possibilitou ao aluno apresentar sua opinião em relação à temática desse trabalho.

Através de pesquisa e coleta de informações na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB levantou-se o número de alunos que já concluíram o curso de Licenciatura em Computação, chegando a um total de 67 alunos concluintes.

Após essa etapa, deu-se início ao processo de entrevistas que foram realizadas por meio de e-mails enviados aos alunos com o questionário a ser respondido, contato pela rede social *facebook*, bem como com a colaboração de alguns alunos informando aos demais colegas sobre a pesquisa.

Entretanto, devido a dificuldades, tanto pelo fato de alguns alunos não morarem na cidade de Patos – PB, onde está localizado o Campus VII da UEPB, quanto por alguns não terem respondido ao contato realizado, não foi possível atingir todo o público-alvo, a partir do disposto, se fez necessária a utilização de uma fórmula matemática que calculou a amostra necessária e satisfatória ao estudo, de acordo com o público-alvo em questão. Considerando-se a margem de erro de 0,10 e 90% de confiabilidade chega-se ao valor do parâmetro Z que é de 1,645. A fórmula para obter a amostra é mostrada na Figura 1.

$$n = \frac{(Z^2 * p * q * N)}{(d^2 * (N - 1) + Z^2 * p * q)}$$

$$n = \frac{(1,645)^2 * 0,5 * 0,5 * 67}{((0,10)^2 * (67 - 1) + (1,645)^2 * 0,5 * 0,5)}$$

$$n = 34$$

Legenda:			
p = 0,5	q = 1-p = 0,5	d = Erro	p = Estimador de p
q = Estimador de q		n = Tamanho da amostra	N = Tamanho da população

**Figura 1:** Cálculo da amostra.

**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

#### 4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Em seguida, serão apresentados os resultados alcançados com a pesquisa de acordo com o objetivo geral proposto. Serão discutidos ainda, nessa seção, os objetivos específicos propostos anteriormente, na seção 3.

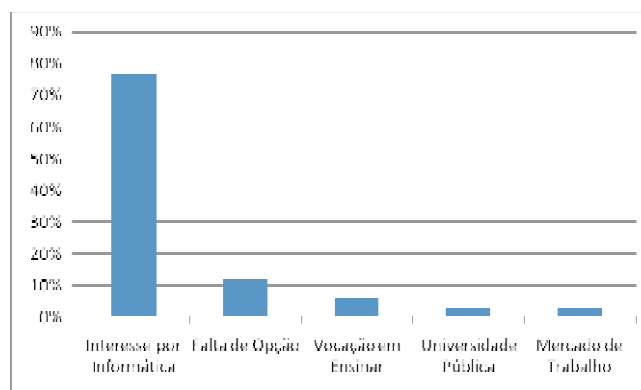
## 4.1 Ambiente Pesquisado

A pesquisa foi realizada com um total de 34 (trinta e quatro) alunos que já concluíram o curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, número este satisfatório e relevante para a pesquisa. Os mesmos foram submetidos a resolução de um questionário que buscava analisar sua trajetória acadêmica no curso.

## 4.2 Levantamento e Análise de Dados

Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos referentes as questões respondidas pelos alunos.

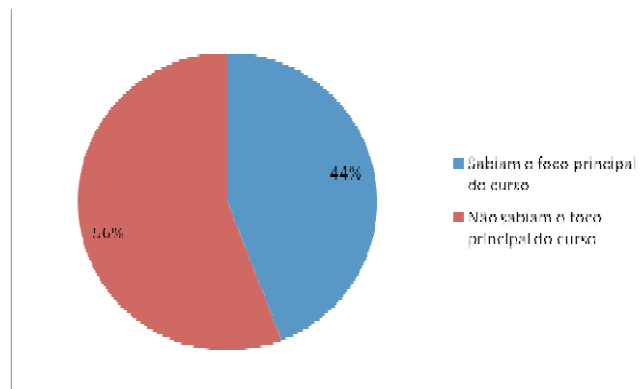
Inicialmente, os alunos foram questionados sobre o motivo de prestar o vestibular para o curso de computação da UEPB. A partir das respostas obtidas, percebe-se que dos 34 (trinta e quatro) alunos entrevistados, um total de 26 (vinte e quatro) alunos (76%) ingressaram no curso pelo fato de se interessarem pela área da informática, 4 (quatro) alunos (12%) o fizeram pela falta de opção de cursos de interesse na cidade, 2 (dois) alunos (6%) por terem vocação em ensinar, 1 (um) aluno (3%) pelo curso ser ofertado por uma universidade pública e 1 (um) aluno (3%) pela oportunidade no mercado de trabalho que o curso oferece por ser da área tecnológica. Os dados obtidos são apresentados na Figura 2.



**Figura 2:** Motivos para prestar vestibular para o Curso de Computação da UEPB.

Fonte: Pesquisador do estudo (2012).

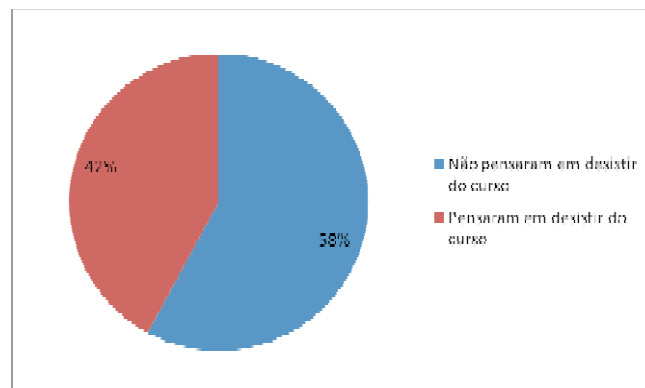
Após isso, foi levantada a questão sobre a expectativa que eles tinham em relação ao curso antes do ingresso, se os mesmos sabiam que o foco principal do mesmo seria a área pedagógica, pois estava ali buscando formar docentes na área da informática. Dentre as respostas obtidas, percebeu-se que 44% sabiam plenamente o que iam encontrar no curso, tinham a noção exata que o mesmo era voltado principalmente para a área pedagógica. Por outro lado, 56% dos alunos não tinham essa noção e imaginavam que o curso era voltado totalmente para a área tecnológica. Conforme dados apresentados na Figura 3.



**Figura 3:** Alunos cientes sobre o curso pelo qual prestou vestibular.

Fonte: Pesquisador do estudo (2012).

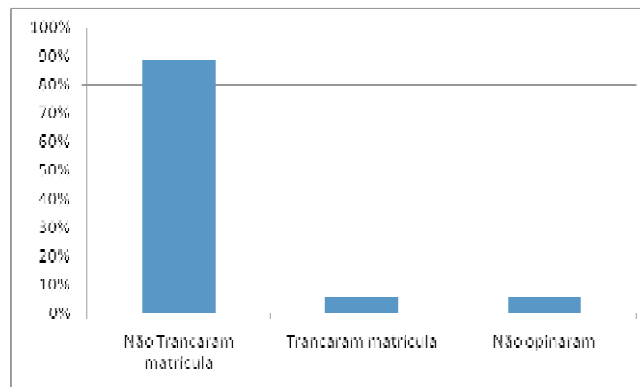
Em seguida, foi questionado aos alunos que perceberam que o curso não era o que eles tinham em mente em um primeiro momento, se pensaram na possibilidade de desistência. Após os resultados obtidos com os questionários, ficou evidente que 42% pensaram em desistir, porém, alguns relataram que mesmo com essa possibilidade remota de desistência no início do curso, foram se adaptando no decorrer do tempo e acabaram que por concluí-lo. Já os que não pensaram em desistir somam um total de 58% dos alunos. Como mostrado na Figura 4.



**Figura 4:** Desistência do curso.

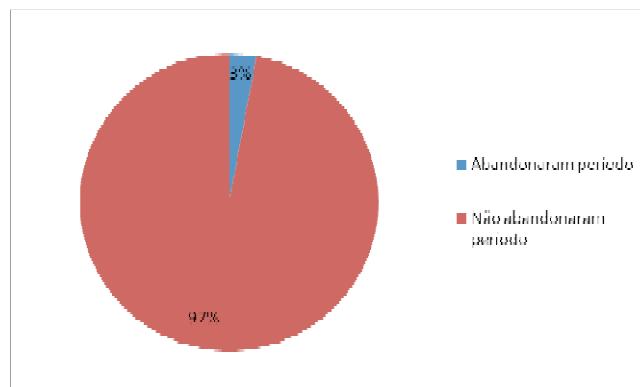
Fonte: Pesquisador do estudo (2012).

Foi perguntado ainda, se em algum momento no decorrer do curso trancaram matrícula. A grande maioria, 88% dos alunos nunca trancou matrícula. Já 6% dos alunos alegam ter trancado e relatam que o fez por motivos pessoais, motivos de trabalho e retornaram pelo fato de quererem concluir o que sempre desejaram e que no momento não havia a possibilidade de continuar, entretanto, 6% dos alunos não opinaram na questão proposta. Conforme mostrado na Figura 5.



**Figura 5:** Trancamento de matrícula.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

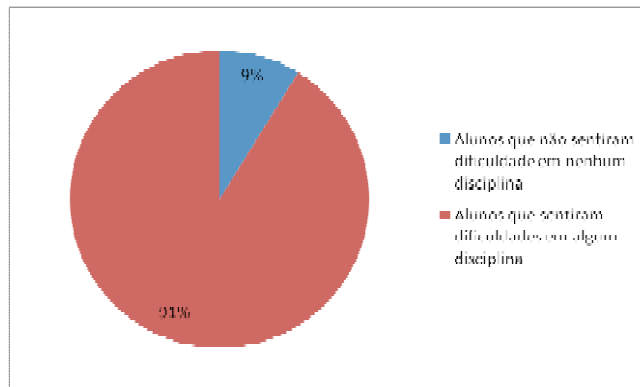
Após isso, os alunos se submeteram ao questionamento sobre o abandono de algum período durante o curso, dos entrevistados, um total de 97% relatou que não abandonou nenhum período durante o curso. Entretanto, 3% dos alunos abandonaram e relataram ainda que isso se deu por motivos particulares. Tais dados são apresentados na Figura 6.



**Figura 6:** Abandono de período.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

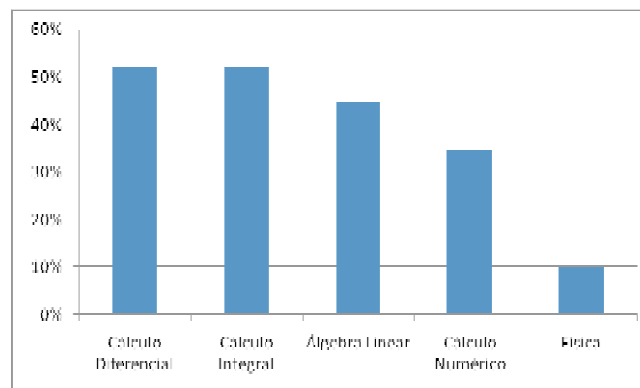
Depois de todos estes questionamentos com os alunos, buscou-se identificar alguma dificuldade encontrada em relação a uma ou mais disciplinas no decorrer do curso.

De acordo com a amostra obtida, alguns deles não tiveram nenhuma dificuldade, porém, alguns deles tiveram muitos problemas durante o curso e não só em uma, mas em várias disciplinas. Segundo as respostas dos alunos, apenas 9% relataram que não sentiram dificuldade alguma. Por outro lado, a grande maioria deles, um total de 91% sentiu bastantes dificuldades nas que envolvem matemática pura e nas de computação propriamente dita, além de terem problemas em ambas as áreas do conhecimento. Conforme é mostrado na Figura 7.



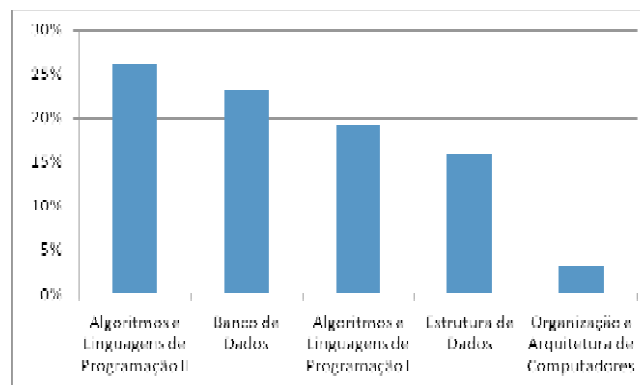
**Figura 7:** Dificuldades com disciplinas.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

Ao se analisar os 91% dos alunos que demonstraram sentir dificuldades nas disciplinas durante o curso, conseguimos obter os seguintes resultados: dentre as dificuldades nas que envolvem matemática pura, observou-se que 52% foram em Cálculo Diferencial, 52% em Cálculo Integral, 35% em Cálculo Numérico, 45% em Álgebra Linear e 10% em Física. Os dados são apresentados abaixo, na Figura 8.



**Figura 8:** Dificuldades em disciplinas matemáticas.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

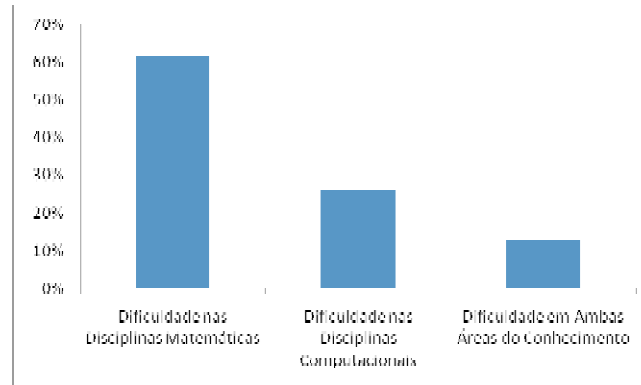
Já nas disciplinas da área computacional, destacam-se: 16% em Estrutura de Dados, 19% em Algoritmos e Linguagem de Programação I, 26% em Algoritmos e Linguagem de Programação II, 23% em Banco de Dados e 3% em Organização e Arquitetura de Computadores. Segundo dados mostrados na Figura 9.



**Figura 9:** Dificuldades em disciplinas computacionais.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).



Fazendo um comparativo entre essas duas áreas do conhecimento, percebe-se que a dificuldade maior está nas disciplinas matemáticas, onde 61% tiveram maiores problemas, 26% nas computacionais e 13% em ambas as disciplinas. Conforme os dados apresentados na Figura 10:

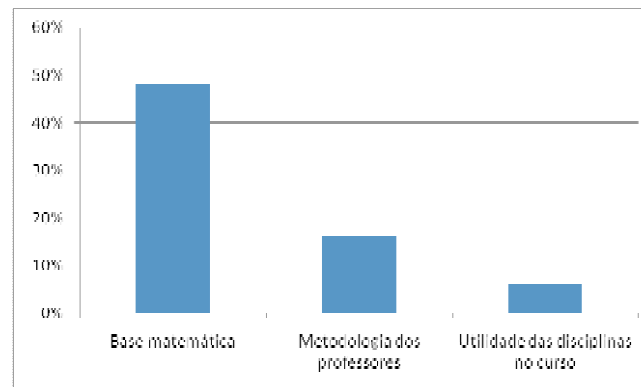


**Figura 10:** Comparativo de dificuldades nas duas áreas do conhecimento.

**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

Após serem questionados sobre as disciplinas que tiveram maiores dificuldades, os alunos tiveram que relatar também qual foi o maior problema encontrado por eles nessas disciplinas.

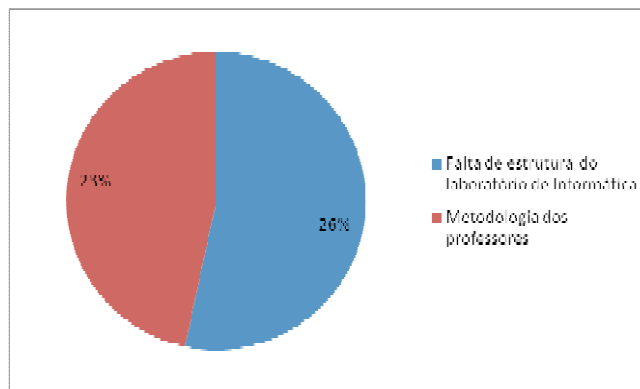
Em relação às que envolvem cálculo, um total de 48% dos alunos comenta que a maior dificuldade encontrada foi pelo fato de não terem uma boa base matemática vinda do Ensino Fundamental e Médio, 16% o entendimento da metodologia do professor para se abstrair o assunto dado e 6% ainda afirmam que não conseguiram enxergar no curso a utilidade destas disciplinas. Tais dados são mostrados na Figura 11.



**Figura 11:** Problemas com as disciplinas matemáticas.

**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

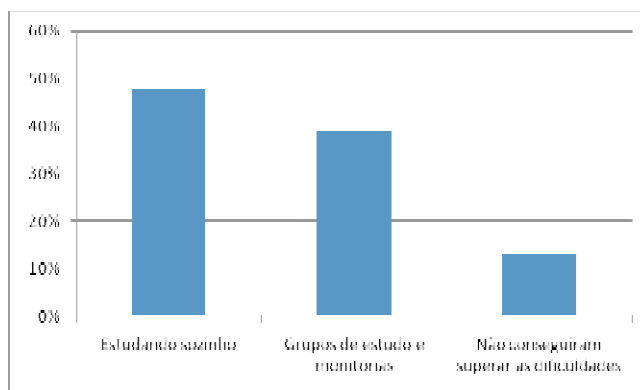
Já em relação as disciplinas de computação, em 26% dos casos a maior dificuldade encontrada foi devido as aulas serem quase por completo de maneira teórica em sala de aula sem o uso efetivo do Laboratório de Informática e pela Instituição não ter uma boa estrutura física do mesmo. Por outro lado, 23% não se adequaram à metodologia de ensino do professor. Conforme Figura 12.



**Figura 12:** Problemas com as disciplinas computacionais.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

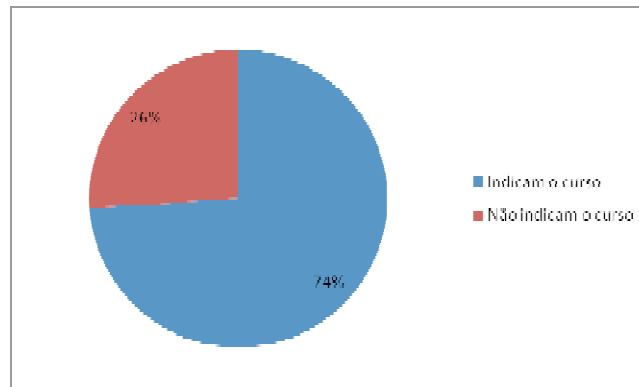
Em seguida, foi perguntado aos alunos como eles conseguiram superar as dificuldades encontradas com as disciplinas, tanto matemáticas quanto computacionais.

De acordo com os resultados obtidos 39% deles superaram através de grupos de estudos e nas monitorias, 48% conseguiram superar estudando sozinho e se esforçando ao máximo para aprender os assuntos e 13% apesar de terem passado nas disciplinas, não conseguiram superar as dificuldades. Conforme apresentado na Figura 13.



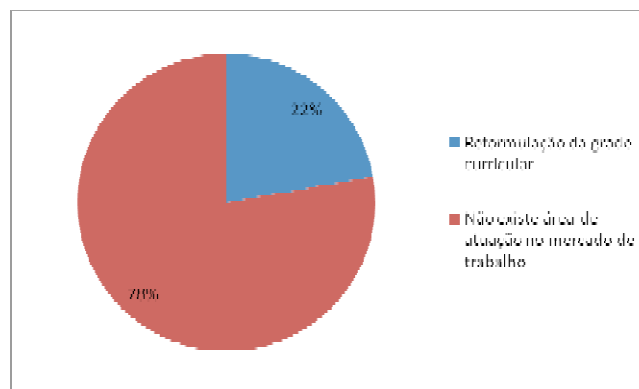
**Figura 13:** Como conseguiram superar as dificuldades.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

Ao final do questionário, foi perguntado aos alunos se indicariam o curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e qual o motivo de indicarem. Com as respostas chegou-se a seguinte conclusão: 74% dos alunos indicam o curso de computação da UEPB, já 26% não indicam o curso. Conforme dados mostrados na Figura 14.



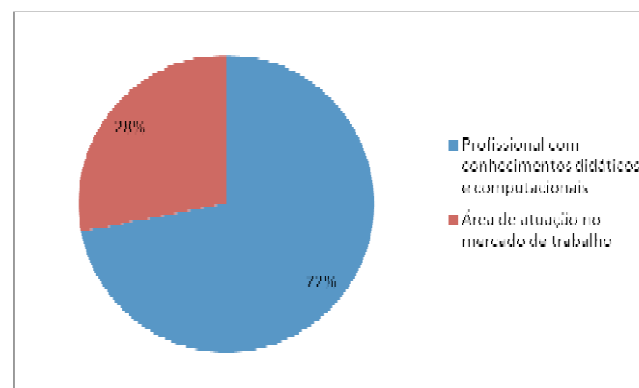
**Figura 14:** Indicação do curso para futuros ingressos.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

Dentre os motivos pelos quais os alunos que não indicaram o curso para futuros ingressos apontaram, destacam-se: 78% por não existir ainda uma área de atuação sólida no mercado de trabalho para esses profissionais e 22% por considerarem que ainda deve haver uma reformulação na grade curricular do curso. Conforme aponta os dados da Figura 15.



**Figura 15:** Motivos para não indicar o curso.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

Logo abaixo, na Figura 16, são mostrados os dados obtidos em relação aos alunos que indicaram o curso de Licenciatura em Computação e quais motivos desta indicação.



**Figura 16:** Motivos pela indicação do curso.  
**Fonte:** Pesquisador do estudo (2012).

De acordo com as respostas obtidas, 28% relatam que o curso é uma área nova e com tendências de expansão em um futuro próximo, já 72% revelam que é de extrema importância um profissional na área da computação com conhecimentos didáticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos com o estudo, fica claro que os alunos que já concluíram o curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB tiveram grandes dificuldades durante sua trajetória acadêmica. Foi detectado que a maioria deles teve problemas com algumas disciplinas, principalmente nas da área matemática – pois não se tem uma base fortalecida nesta área vinda do ensino fundamental e médio e alguns alunos sentiram dificuldades no entendimento da metodologia do professor – o que é algo surpreendente, pois, na grade curricular do curso, existem diversas disciplinas computacionais, o que para muitos geraria um maior problema, o que na realidade não foi o que aconteceu, apesar de terem problemas com elas, muito dos alunos relataram que a maior dificuldade foi pelo fato da estrutura do laboratório e eles não poderem ter aulas práticas para o aprendizado eficaz de tais disciplinas.

Além disso, sentiram a necessidade, durante o curso, de uma melhor estruturação física da instituição, principalmente ao se tratar do laboratório de informática, como já foi mencionado, pois, em um curso de computação, o mínimo que se pode exigir é um laboratório bem estruturado e preparado para atender às necessidades dos alunos. Por outro lado, apontam também, que a grade curricular do curso é falha e necessita de mudança urgente, pois da maneira que está, mesmo com muito esforço por parte deles para se adequar a ela, não é possível concluir o curso de maneira satisfatória.

Percebe-se ainda, com os dados colhidos na pesquisa, que apenas 67 (sessenta e sete) alunos se formaram no curso até então, o que é muito pouco em relação à quantidade que o iniciaram. Esses dados só explicam as dificuldades encontradas para a conclusão do mesmo e que para muitos alunos tais problemas são suficientes para que haja tanto a conclusão tardia do mesmo, quanto à evasão.

Portanto, a partir do objetivo proposto inicialmente, o presente estudo cumpriu com o que foi estabelecido, sendo ainda, capaz de ser utilizado como parâmetro de estudo para que se possam proporcionar mudanças em decorrência das carências apontadas pelos alunos durante o curso, com isso, buscando-se melhorias e uma melhor adequação da instituição em relação aos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em: <[http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica\\_texto.htm](http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm)>. Acesso em 21 de abril de 2012.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Reforma do estado e as políticas públicas para a educação superior no Brasil nos anos 90**. Revista Educação & Sociedade, vol. 23, n. 80. Campinas, 2002.
- EDUCA. Escola de Desenvolvimento Humano Casa do Caminho. **O que é Enem**. Disponível em: <<http://www.educa.org.br/ultimasnoticias/1-ultimas-noticias/68-enem.html>>. Acesso em 14 de abril de 2012.
- FAVERO, Maria de Lourdes. **Universidade no Brasil: das origens a construção**. Rio de Janeiro, UFRJ, COMPED/MEC/INEP. 2000.
- FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. Porto Alegre: CINTED, UFRGS, 2006.
- FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições**. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/jpe/article/viewFile/15028/10076>>. Acesso em 03 de maio de 2012.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipinas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos**. 2. ed. rev. aumentada – São Paulo: Cortez., 1993.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.
- JACOB, Vera Lúcia. **Poder do estado e poder dos docentes: um olhar sobre o movimento docente na UFPA**. – Belém-PA: SPEP/GRAPHITE, 1997.
- LIMA, Kátia. **Contra Reforma da Educação Superior e Formação Profissional em Serviço Social**. In: Temporalis/Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – ano VIII, n. 15 jan./jun. 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MAUÉS, Olgaíses Cabral. A crise mundial e seus reflexos na educação superior. In: **Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior** – Ano XIX – nº 45 – Janeiro de 2010.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. **O que é o FIES?** Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/faq.html>>. Acesso em 14 de abril de 2012.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **ProUni**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=205&Itemid=298](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=205&Itemid=298)>. Acesso em 14 de abril de 2012.

MORAES, J. O. , THEÓPHILO, C.R. **Evasão no Ensino Superior**: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf> > Acesso em 21 de abril de 2012.

MOROSINI, Marília Costa. O ensino superior no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. – vol. III: século XX. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SANTANA, Arlene Pereira; PEROSSO, Jeny da Esperança Canela; MACEDO, Kátia Lilianny Oliveira; FARIAS, Simone Paixão Durães de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em montes claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. 20 páginas.

SBC. Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação – CR-LC/2002.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 644. 2007.

SILVA, Renato. **Deserción**: Competitividad ó Gestion. Revista Lasallista de Investigación. Colômbia, v.2, p.64-69, 2006.

SISU. Sistema de Seleção Unificada. **O que é o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)?** Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#conhecendo>>. Acesso em 14 de abril de 2012.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Educação Superior – Estrutura e Funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

TEIXEIRA A. **O ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1969.

**6 ANEXOS****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EGRESSOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTONIO MARIZ – PATOS – PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

1. Em que semestre ingressou na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB?
2. Qual motivo o fez prestar vestibular para o curso de Licenciatura Plena em Computação?
3. Em algum momento percebeu que este curso não era o que queria ou o que imaginou que seria antes do seu ingresso? Quando e por quê?
4. Em caso afirmativo, após ter percebido que o curso não era o que queria ou que imaginava ser, pensou em desistir?
5. Em algum momento trancou matrícula? Qual semestre? Quanto tempo ficou ausente do curso? Que motivo o levou a fazer isso?
6. Caso tenha trancado matrícula, qual o motivo do retorno ao curso?
7. Se somente abandonou algum período durante o curso, em qual semestre isso ocorreu? Que motivo o levou a fazer isso?
8. Sentiu dificuldade com alguma disciplina durante o curso? Qual(is) dela(s)? Em que(ais) semestre(s)? Qual foi a maior dificuldade encontrada?
9. Conseguiu superar? De que forma?
10. Em que semestre concluiu o curso?
11. Você indicaria o curso de Licenciatura Plena em Computação? Justifique?